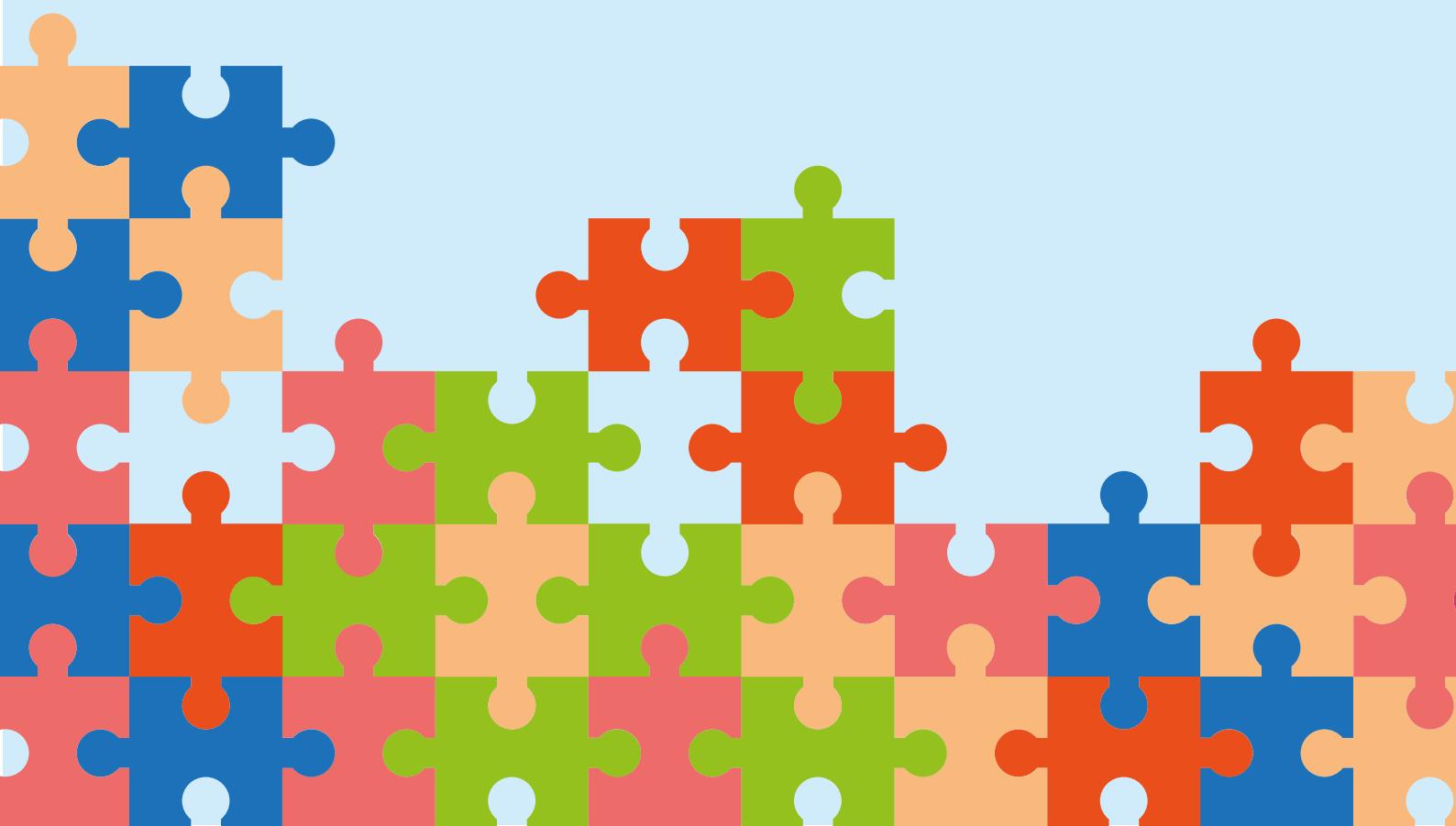


AUTISMO, LINGUAGEM E INCLUSÃO

CAMINHOS PARA MEDIAÇÃO NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MARIANA AGUIAR CORREIA LIMA GONÇALVES
ANTÔNIO CARLOS GOMES



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

G635a Gonçalves, Mariana Aguiar Correia Lima.

Autismo, linguagem e inclusão [recurso eletrônico] : caminhos para mediação nas aulas de língua portuguesa / Mariana Aguiar Correia Lima Gonçalves, Antônio Carlos Gomes . - 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2018.

60 p. : il.

ISBN: 978-85-8263-402-8 (Ebook.)

1. Autismo. 2. Linguagem e educação. 3. Educação inclusiva. 4. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 5. Humanidades. I. Gomes, Antonio Carlos. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 22 – 410

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HUMANIDADES – PPGEH

**MARIANA AGUIAR CORREIA LIMA GONÇALVES
ANTÔNIO CARLOS GOMES**

**AUTISMO, LINGUAGEM E INCLUSÃO
CAMINHOS PARA MEDIAÇÃO NAS AULAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

1^a Edição

Vitória - 2018

AUTISMO, LINGUAGEM E INCLUSÃO

CAMINHOS PARA MEDIAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Copyright © 2018 by Instituto Federal do Espírito Santo Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto No 1.824, de 20 de dezembro de 1907. O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Observação: Material didático público para livre reprodução.

REALIZAÇÃO:

IFES - Campus Vitória
PROGRAMA PPGEH



MARIANA AGUIAR CORREIA LIMA GONÇALVES
ANTÔNIO CARLOS GOMES

Editora do IFES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Pró-Reitoria de Extensão e Produção
Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia
Vitória – Espírito Santo – CEP. 29056-255
Tel. (27) 3227-5564
E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara
Vitória – Espírito Santo – CEP. 29040-780

Comissão Científica

Antônio Carlos Gomes
Edmar Reis Thiengo
Reginaldo Célio Sobrinho

Capa e Editoração

Natalia Mendes Ferreira

Programação e Divulgação

Programa PPGEH / IFES



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir José Pela
Reitor

Adriana Piontkovsky Barcellos
Pró-Reitor de Ensino

André Romero da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES CAMPUS VITÓRIA

Hudson Luis Côgo
Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes

Márcio Almeida Có
Diretor de Ensino

Márcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Christian Mariani Lucas dos Santos
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretor de Administração

Antônio Donizete Sgarbi
Coordenador do Profletras PPGEH

OS AUTORES

MARIANA AGUIAR CORREIA LIMA GONÇALVES

Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Humanidades pelo IFES; especializada em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela UnB; Graduada em Pedagogia pela UFES. É professora da PMV – Prefeitura Municipal de Vitória/ES, assessora pedagógica na Coordenação de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação.



ANTÔNIO CARLOS GOMES

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (1986). Mestre (2002) e doutor (2007) em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. É professor do IFES - Instituto Federal do Espírito Santo, lecionando no Ensino Médio, na Graduação e Pós-graduação. É docente permanente do Mestrado Profissional em Humanidades e do Mestrado Profissional em Letras - Profletras, além de responder pelo curso de Licenciatura Letras a Distância e coordenar o Mestrado Profissional em Letras - Profletras.



DEDICATÓRIA

Eu dedico este trabalho,
com todo meu amor, às minhas pequenas Alena e Valentina;
com eterna gratidão e carinho, à Bolinha de Sabão e seus pais;
com entusiasmo, alegria e muito respeito, aos estudantes com
autismo e aos professores que oferecem ensino público com
qualidade;

E aos que buscam uma sociedade democrática com relações
mais humanas, saibam que permaneceremos de mãos dadas
(e ninguém solta).



Em alguns dos textos do adolescente autista americano não-falante Ido Kedar em sua obra autobiográfica “Let's keep an open mind”, ele convoca todos os especialistas, de todas as abordagens, a escutarem o que as pessoas com autismo têm a dizer e a manterem uma mente aberta para o que a clínica do autismo traz de mutativo e destaca que se seus pais houvessem se limitado ao que os “experts” do autismo afirmavam, ele estaria restrito a um currículo de 1+1 e ABC sob o risco de morrer de solidão e tédio se não encontrasse uma ajuda sensível ao modo de funcionamento autístico (Kedar Apud Bialer, 2015).

Essa e outras autobiografias nos provocaram a elaborar um material educativo que atendesse, em especial, ao pedido da nossa estudante com autismo-sujeito da pesquisa, do 9º ano do ensino fundamental: “Não quero fazer diferente do que eles fazem, quero ficar na sala de aula com minha turma, quero fazer o que a professora pede, mas eu preciso de ajuda. Você pode me ajudar?”.

Neste sentido, e mediados pelos relatos autobiográficos de autores com autismo, nossas reflexões assumem abordagem histórico-sociológica sobre o uso da linguagem e seus aspectos linguísticos nas práticas pedagógicas de uma escola que se propõe vir a ser inclusiva.

Respeitar as singularidades de cada indivíduo com autismo, sob uma perspectiva sociológica significa dizer que dois sujeitos com o mesmo diagnóstico de autismo se constituem de formas diferentes, pois também são sujeitos históricos e culturais. Trata-se de um compromisso ético com o outro e consigo mesmo. Assim é o campo da educação, um exemplo de uma rede de funções interdependentes com uma dinâmica própria. Deste modo, cada sujeito com autismo é único, não só pela condição de autista que apresenta e as variações no espectro, mas também porque o seu contexto social interfere na sua constituição subjetiva, configurando suas singularidades, como acontece com todos os seres humanos.

Inquietava-me as especificidades da linguagem, principalmente a aprovação dos aspectos linguísticos da língua materna. Preocupava-me oferecer, às crianças e adolescentes com autismo acesso ao universo simbólico que constitui a vida humana. Iniciava-se assim a minha busca por atividades que ofereceriam condições para operarem com a linguagem, demandando aprofundamento nos estudos. Por isso a necessidade de compreender as partes no contexto, assim como compreender o todo, sem desconsiderar as particularidades que o compõe. Isso sempre me pareceu mais completo, mais complexo e mais humanizador.

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional foi desenvolvido no Mestrado Profissional de Ensino em Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo - Vitória/ES, como parte complementar da dissertação de mestrado **Autismo, linguagem e inclusão**: as práticas pedagógicas sob a abordagem epilingüística e sociológica. Ele apresenta uma mediação em atividades operatórias de linguagem direcionadas aos estudantes com autismo incluídos em sala de aula comum. Trata-se de uma proposta que tem como objetivos estabelecer diálogos com os profissionais da educação e produzir conhecimentos sobre autismo e linguagem, bem como oferecer um objeto de aprendizagem para o estudo da língua(gem) materna, valorizando as produções orais e escritas.

No material enfatizamos a ambiguidade em enunciados da língua portuguesa, uma vez que as pessoas com autismo demonstram, geralmente, dificuldade em compreender o sentido figurado (conotativo).

O trabalho aqui representado foi direcionado para uma estudante do 9º ano do Ensino Fundamental com autismo caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II, § 1º, do Art. 1º, da Lei no 12.764/2012, ou seja, pessoa com deficiência persistente, cuja comunicação e interação sociais são clinicamente significativas. Nela se observam problemas na comunicação verbal e não verbal usadas para interação social, ausências de reciprocidade social e dificuldades em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento. Embora essa nossa estudante não demonstre facilidade para iniciar e manter um diálogo, comprehende e interage verbalmente. Apresenta falhas nas produções escritas. Ela é alfabetizada e escreve com satisfação. No entanto, o seu acesso ao conhecimento demanda com frequência a mediação do professor, intencionalidade pedagógica e organização didática.

Antes de descrever a sequência de atividades, apresentamos quatro tópicos conceituais envolvendo inclusão escolar, autismos, epilinguagem e Diálogos com os professores sobre escolarização do estudante com autismo. Entendemos que esses referenciais são importantes para nortear o trabalho com as atividades propostas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

INCLUSÃO ESCOLAR	11
AUTISMOS	12
EPILINGUAGEM	13
DIÁLOGOS COM OS PROFESSORES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM AUTISMO	14

ATIVIDADES

UMA PALAVRA COM MUITOS SIGNIFICADOS	16
AS PALAVRAS CORINGAS	22
UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS	27
UM OUTRO ABC	36
A ALMA DO NEGÓCIO	40
NÃO DURMA NO PONTO	45
QUANDO OS TEXTOS "CONVERSAM" ENTRE SI	49
SEM LICENÇA POÉTICA	55
SAIBA MAIS	57
REFERÊNCIAS	58

INCLUSÃO ESCOLAR

As políticas de Estado para a educação inclusiva, independentemente do governo e do governante devem ser implementadas, pois são fundamentadas na Constituição Federal de 1988 e amparadas por leis que visam à garantia de direitos do público da educação especial. Assim, partimos da premissa de que, articulando as políticas com as práticas pedagógicas, haverá produção de sentido nos processos de escolarização dos estudantes de tal modalidade.

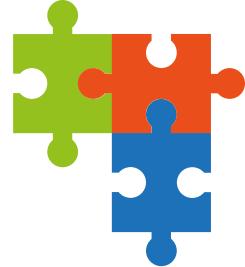
Diante disso, detivemo-nos tanto às características individuais dos estudantes com autismo, quanto às políticas nacional e municipal na perspectiva inclusiva, sobretudo os aparatos legais do município de Vitória/ES.

A nossa concepção de inclusão escolar baseia-se no entendimento de que a educação inclusiva não se efetiva somente na oportunidade de acesso, mas, sobretudo, na garantia de permanência e na condução de práticas pedagógicas que contemplem a aprendizagem de todos. Apesar das conquistas históricas, o caminho a percorrer ainda é longo e são enormes os desafios e as tarefas postos diante de nós. Certamente, a adesão ao movimento de inclusão é mais do que conhecer a legislação, são princípios. É preciso com humanidade aprimorar o olhar sensível e crítico sobre os tratamentos dados às pessoas, vislumbrando a transformação social.

Para que a educação [das pessoas com deficiências] ocorra no ensino comum, há muitas mudanças necessárias relativas ao currículo, à avaliação e à flexibilização do ensino. [...] nego-me a participar de um debate sobre os critérios de seleção para a inclusão. Não acredito que a possibilidade de inclusão esteja condicionada à gravidade do comprometimento do sujeito [...]. Para mim, educação inclusiva é um movimento e um paradigma (BAPTISTA, 2002, p. 162).



Fonte: <https://valeinformar.valeglobal.net/MZ/Paginas/Guia-de-Diversidade-e-Inclus%C3%A3o-integrar-%C3%A9-o-mesmo-que-incluir.aspx>



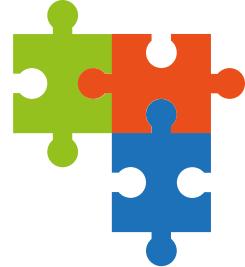
AUTISMOS

Os autismos se manifestam de diferentes formas nos indivíduos e apresentam desenvolvimento acentuadamente atípicos. Mas especificamente trata-se de "uma síndrome comportamental que engloba comprometimentos nas áreas relacionadas à comunicação, quer seja verbal ou não verbal, na interpessoalidade em ações simbólicas, no comportamento em geral e nos distúrbios do desenvolvimento neuropsicológico" (ORRÚ, 2012, p. 29).

Atualmente, as mudanças ocorridas no modo de conceber o autismo passam de uma condição de "doença" para "síndrome" que se diferencia por ser um conjunto de sintomas. Desta forma, quando se fala em transtornos ou síndromes autísticas, "[...] quer-se designar a 'tríade de comportamentos' independentemente de sua associação a aspectos orgânicos" (BAPTISTA; BOSA, 2002, p. 31).

A Lei nº 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estabelecendo diretrizes para sua consecução. Essa Lei utilizou a expressão "pessoa com transtorno do espectro autista" abrangendo as síndromes de Asperger, Kanner, Heller e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra Especificação. Ela também considera a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para efeito legal garantido seus direitos. (BRASIL, 2012).

A falta de conhecimento dos diferentes profissionais sobre o autismo, ao longo do ensino fundamental, tem alimentado a crença na baixa expectativa sobre a educabilidade e nas possibilidades de desenvolvimento desses sujeitos. Porém, o diagnóstico clínico é para a educação um norteador na elaboração de propostas e não meramente determinantes, é, sobretudo, a garantia de direitos que nos responsabiliza, enquanto atores políticos no campo educacional, a pensar para além dele e apostar em possibilidades de transformação. Se as apostas derem certo, um novo caminho se evidencia e poderá ser experimentado pelos outros professores, na realidade concreta da escola, na operacionalidade, visando superar, segundo Baptista e Vasques (2014, p.670), "[...] uma discursividade diferente ao desvelarem, subverterem e interrogarem naturalizações e objetivações, construindo certa alteridade em relação aos interesses políticos e ao imediatismo da prática". O que se fez e o que se realiza na escola é a potência do coletivo e poderá empreender novos movimentos a favor do uso da linguagem pelos estudantes com autismo.



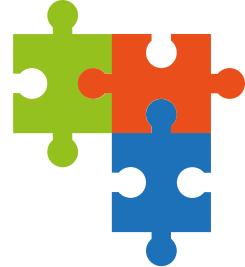
EPILINGUAGEM

A origem do conceito de Epilinguismo é atribuída por Sylvain Auroux (1989) ao linguista francês Antoine Culoli, cujo programa de pesquisa iniciado na década de 60 ficou conhecido no Brasil por Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas ou, simplesmente, Teoria das Operações Enunciativas.

Por Atividade Epilinguística se entende os processos e operações que o sujeito faz sobre a própria linguagem (em uma complexa relação de exterioridade e interioridade) e envolvem manifestações de um trabalho sobre a língua e suas propriedades. Nela a reflexão está voltada para o uso, ou seja, para as situações de produção e interpretação, como caminho para tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção linguística. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) observam-se ilustrações da atividade epilinguística, por exemplo, "quando, no meio de uma conversa um dos interlocutores pergunta ao outro "O que você quis dizer com isso?", ou "Acho que essa palavra não é a mais adequada para dizer isso. Que tal...?", ou ainda "Na falta de uma palavra melhor, então vai essa mesma". Portanto, essa atividade é um trabalho sobre a língua e sobre suas propriedades (fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas) nas transformações conscientes ou inconscientes que o falante faz de seus enunciados, particularmente, ela se manifesta no trocadilho, nas anedotas, na busca de efeitos de sentido que se expressam pela ressignificação das expressões e pela reconstrução da linguagem (BRASIL, 1998).

Em se tratando do ensino da língua, o planejamento de situações didáticas baseados nessa abordagem possibilitam a reflexão sobre os recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, sem que a preocupação seja a categorização, a classificação ou o levantamento de regularidades sobre essas questões.

Sob essa abordagem, a escola deve assumir o compromisso de garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra, reconhecido como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro. Do mesmo modo, a boa situação de aprendizagem necessita da organização pelo professor e clareza quanto das finalidades colocadas para o ensino e dos conhecimentos que precisam ser construídos e alcançados.



DIÁLOGOS COM OS PROFESSORES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM AUTISMO

Nos tópicos seguintes apresentamos algumas recomendações que são importantes para nortear o processo de inclusão do estudante com autismo na sala de aula:

- » O indivíduo com autismo é único, portanto é necessário conhecer o seu estudante. Para isso reuniões periódicas da equipe pedagógica com os familiares e outros profissionais especialistas que acompanham o estudante poderão oferecer pistas das suas potencialidades e áreas de interesse, e essas, por sua vez, contribuirão na aproximação e estabelecimento de vínculos.
- » O estudante da modalidade educação especial precisa de um Plano de Atendimento Educacional Especializado com base em um estudo de caso sob as orientações da Resolução CNE/CEB nº04/2009 e da Nota Técnica nº04/2014 do MEC/SECADI/DPEE. O Plano de Trabalho Pedagógico é individual e articula ações da sala da aula regular com o atendimento especializado¹¹.
- » É importante que todo professor saiba que a elaboração e execução do Plano de Atendimento Educacional Especializado acontece na articulação do trabalho do professor especializado com os demais professores do ensino comum. Portanto, realizar a leitura dos documentos dos anos anteriores possibilitará o entendimento sobre o desenvolvimento do estudante com autismo, ajudará a identificar potencialidades e necessidades educacionais específicas e dará continuidade ao processo de ensino e de aprendizagem disponibilizando desafios condizentes para que o estudante continue se apropriando dos conhecimentos ofertados na escola.

¹ No município de Vitória, o plano de atendimento é elaborado a cada trimestre do ano letivo e apresenta organização curricular, programas e projetos desenvolvidos na escola, descreve objetivos; carga horária; atividades; materiais didático/pedagógicos; entre outros integrantes da proposta curricular da escola, considerando as diretrizes curriculares do município. Os registros são realizados no Sistema de Gestão Educacional online.



- » O professor de educação especial deve, entre outras funções, acompanhar a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, colaborando com os professores regentes das diferentes disciplinas. Por isso, organizar um horário em comum para o planejamento das atividades escolares é extremamente importante.
- » Mesmo com a presença de um professor de educação especial em sala de aula, o professor regente precisa ocupar o lugar de docente de referência, ou seja, o estudante deverá se dirigir ao professor regente para sanar dúvidas, apresentar trabalhos, entregar atividades, justificar acontecimentos etc. O profissional da educação especial mediará os diálogos e as realizações das atividades quando necessário e observará se os recursos e estratégias elaboradas possibilitam o envolvimento e a participação do estudante nas atividades propostas.
- » A rotina é um dos aspectos importantes nas salas de aulas inclusivas, principalmente para os estudantes com autismo em que a imprevisibilidade provoca desorganização emocional e, consequentemente, comportamentos inadequados ao momento de aprendizagem coletiva. Assim, o professor regente pode iniciar sua aula apresentando à turma a sequência didática da aula, orientando de forma direta e objetiva, tanto nas explanações quanto nos enunciados das atividades escritas. Isso potencializa a organização do tempo, do pensamento e consequentemente do comportamento do estudante, reduz a ansiedade e dá sentido às atividades que serão realizadas.
- » Ao descrever a sequência das atividades planejadas para a aula do dia, é importante reservar um tempo para retomar a aula anterior esclarecendo que há uma continuidade de ações e das atividades.
- » É fundamental que haja mediação intencional e recursos pedagógicos para suprir os modos de compreender determinados conteúdos.
- » A organização do ambiente, quer seja a sala de aula ou outro espaço da escola, também são aspectos importantes que precisam ser previamente planejados. Em sala de aula, provavelmente o estudante com autismo fará a escolha de um local que lhe pareça mais seguro e confortável, é preciso dialogar com a turma para que este local seja respeitado e priorizado para uso deste estudante, pois uma das características do estudante com autismo é o incômodo com o excesso de estímulos multissensoriais. Muitas vezes o local é escolhido por ser mais próximo da porta, mais iluminado, mais distante do ventilador ou dos sons que adentram pela janela. Podem também ser escolhidos por estar próximo de um colega que tenha afinidade ou ainda mais próximo do professor e do quadro priorizando o acesso aos registros que serão realizados sem que tenha nada a sua frente que possa tirar-lhe a atenção.

Outros procedimentos importantes para mediar a aprendizagem estão disponíveis ao longo deste E-BOOK, vamos às atividades!!!

ATIVIDADES



UMA PALAVRA COM MUITOS SIGNIFICADOS

A) Planejamento

ASSUNTO	Polissemia das palavras
CONTEXTUALIZAÇÃO	Na língua portuguesa um dos tipos de ambiguidade é a lexical porque toda palavra é ambígua fora de um contexto. No entanto há palavras que são utilizadas para designar vários objetos em sua forma denotativa além de assumir outros sentidos no emprego figurado. Neste exercício vamos trabalhar com algumas dessas palavras.
DURAÇÃO	02 aulas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">Entender que uma palavra pode ter mais de um significado;Relacionar o significado ao contexto;Fazer operações com palavras polissêmicas;Construir/desconstruir ambiguidade lexical.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">Explanação de conceito de polissemia;Produção de enunciados escritos (frases);Exposição oral dos enunciados produzidos;Análise das construções conotativas propostas nos exercícios.
AVALIAÇÃO	A avaliação da aprendizagem será por meio da participação e resolução dos exercícios.

B) Desenvolvimento

- Ao iniciar a aula apresente ao estudante com autismo o assunto e a metodologia, assim ele poderá se organizar e separar os materiais que serão necessários.
- Durante a explanação do conceito de Polissemia utilize imagens impressas ou projetadas para que o estudante visualize, se possível disponibilize cópias das imagens sobre a mesa do estudante.
- Registre no quadro a contextualização para que realizem o registro no caderno.

- No momento da produção dos enunciados escritos, o professor poderá exemplificar realizando a escrita no quadro.
- Esta atividade requer o uso de folhas impressas devido às figuras que ilustrarão os nomes.
- Disponibilize um tempo para acompanhar a leitura do enunciado realizada pelo estudante, diga o que você espera dele, faça perguntas curtas e diretas sobre o enunciado para verificar se ele comprehendeu e observe se as respostas estão condizentes com o que foi escrito.
- Os enunciados das questões, em princípio, precisam ser curtos e diretos até que o estudante se familiarize com os conceitos.
- Dentre o que realizou dê um retorno se ele alcançou ou não o que se esperava dele, depois escolha um enunciado produzido por ele e o comunique que irá solicitá-lo que leia para a turma no momento da exposição oral.
- Correções ortográficas, de pontuação e coerência textual devem ser realizadas.
- Durante a realização dos exercícios oriente que utilize o dicionário como instrumento de apoio.
- No momento da leitura do enunciado peça que sublinhe o que está sendo solicitado.
- Durante a exposição oral dos enunciados produzidos pelos estudantes, solicite que ele, assim como os outros estudantes, leia a sua produção escrita.
- Para finalizar com a análise das construções conotativas propostas nos exercícios, lembre-se de que assim como fará oralmente, também é preciso fazer por escrito no quadro para que o estudante copie e tenha um material que o auxiliará nos deveres de casa.
- Oriente o estudante a colar as folhas impressas no caderno e faça um registro utilizando símbolos ou palavras que marquem a atividade de forma positiva.

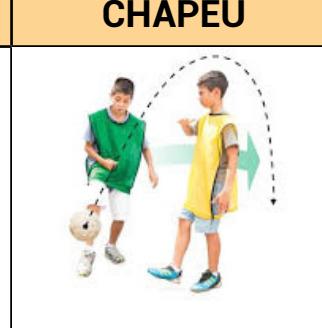
C) Atividade Linguística

Na língua portuguesa as palavras podem ter mais de um significado. Essas palavras são chamadas polissêmicas. Veja o exemplo:

PALAVRA	USO NA FRASE
	GALO Durante o jogo goleiro bateu a cabeça e ficou com um galo .
	GALO O galo canta toda manhã na casa da minha vizinha.

1. Elabore duas frases para cada uma das palavras abaixo.

MANGA	MANGA	BANCO	BANCO
			

BOTÃO	BOTÃO	CHAPÉU	CHAPÉU
			

2. Leia as palavras abaixo e explique o significado da palavra em negrito.

a) João **manga** o colega o tempo todo.

b) Eu **banco** as contas todos os meses do ano.

c) Ela fez a **conta** do almoço de domingo.

d) Luis **conta** uma piada todos os dias pela manhã.

e) Maria **planta** bananeira mais tempo que a irmã.

f) O policial **planta** a prova do crime na frente da vítima.

3. Identifique a palavra polissêmica nos enunciados a seguir e explique os significados que ela assume no contexto:

a) Ele leu um conto do Rosa para a Rosa e recebeu do público pétalas de rosa.

b) Sou uma pessoa que ama o Pessoa e seus heterônimos.

c) O salvador da pátria, um tal Salvador, parou o caminhão e só me deixou em Salvador.

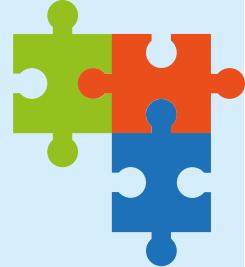
d) O rio transbordou e inundou muitas ruas do Rio.

e) A Mariana nasceu em Mariana e hoje serve as marianas da igreja.

f) Carol e Leonardo fizeram um bolo para comemorar o aniversário da Bruna, mas ela deu um bolo neles.

g) Maria estava preparando a porca para o jantar, enquanto o eletricista concertava o ventilador da cozinha. Sem ele perceber o parafuso e a porca caíram na panela de comida. Mesmo vendo tudo, Maria comeu a comida. Nossa! Ela é muito porca mesmo!





- » O tom de voz do professor e os momentos livres de conversa entre os estudantes também poderão provocar instabilidade e reações adversas do estudante com autismo, é bom ficar atento que ele demonstrará de alguma maneira, ainda que não faça uso da fala ou que ainda não estabeleça um diálogo justificando com clareza suas manifestações.
- » A organização dos materiais pessoais do estudante com autismo também precisa ser previamente planejada com a família, a estudante, sujeito desta pesquisa, seguia a seguinte organização: um caderno brochura para cada disciplina para facilitar o acesso, todos etiquetados ou com cores diferenciadas. A mochila também precisa estar organizada com os materiais necessários para as aulas do dia, desde os livros didáticos aos materiais de apoio como régua, dicionário, calculadora e outros que houver necessidade.
- » A agenda escolar também é um material necessário e deverá ser utilizada diariamente pelo estudante para registro das atividades a serem realizadas em casa e dos materiais extras que porventura forem solicitados pelos professores. As saídas pedagógicas também deverão ser registradas na agenda para facilitar a organização do estudante e da família. A agenda é o meio de comunicação para avisar qualquer mudança na rotina e outros imprevistos. Quanto mais sistemático for a comunicação entre os adultos envolvidos maior será a eficácia de tal recurso de comunicação e melhores serão os resultados alcançados com o estudante. No caso de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, as anotações na agenda deverão ser realizadas, preferencialmente, pelo próprio estudante sob a supervisão do professor regente, professor da educação especial e/ou do corpo técnico pedagógico até que o estudante faça os registros com autonomia. A agenda, além de ser um recurso didático de organização pessoal é também um exemplo da função social da escrita, portanto, sempre deve ser observada a produção textual para avaliar se o objetivo da mensagem foi alcançado.

AS PALAVRAS CORINGAS

A) Planejamento

ASSUNTO	Vagueza das palavras e palavras polissêmicas
CONTEXTUALIZAÇÃO	Na língua portuguesa há também ambiguidade por falta de uma palavra própria usamos palavras destituídas de significado, ou seja, elas são usadas para substituir outra palavra, mas também podem permitir muitos significados. Geralmente essas palavras funcionam como um "coringa" na língua.
DURAÇÃO	02 aulas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">Entender quando usamos uma palavra de significado vago.Compreender porque a palavra funciona como "coringa".Relacionar o significado da palavra coringa ao(s) contexto(s).Fazer operações com palavras de noção vaga.Construir/desconstruir ambiguidade lexical.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">Explanação da noção de vagueza na palavra.Produção de enunciados escritos (frases).Exposição oral dos enunciados produzidosAnálise das construções propostas nos exercícios
AVALIAÇÃO	A avaliação da aprendizagem será por meio da participação e resolução dos exercícios.

B) Desenvolvimento

- Ao iniciar a aula solicite que os estudantes descrevam oralmente a expressão "vago".
- Nesta atividade a expressão "coringa" torna-se um desafio para a compreensão dos estudantes, principalmente do estudante com autismo, pois a interpretação do enunciado depende da integração de informação linguística com o contexto comunicativo. Para atender aos objetivos propostos é essencial o planejamento do professor regular com o professor especializado para a elaboração de atividades extras que encadearão na compreensão da expressão "coringa", por exemplo. Assim, será necessário que durante a explanação sobre a vagueza da palavra ofereça elementos visuais para exemplificar.

A * caiu na pia – o que poderia ser a *?
O * me mordeu – o que poderia ser o *?
Os * brincaram na praça – o que poderia ser os *?

- A explanação da noção de vagueza na palavra pode ser exemplificada como na figura e conceitos apresentados abaixo. Disponibilize uma cópia impressa para o estudante e projete a imagem para que todos os estudantes acompanhem a explicação e ofereçam outros exemplos.
- O exercício de reescrita das frases é um ótimo exercício de operação com a linguagem e da integração de informação linguística com o contexto comunicativo. Para o estudante com autismo, é importante oferecer outros exercícios similares como deveres de casa para exercitar e revisar o conteúdo.
- Disponibilize um tempo para acompanhar a reescrita realizada pelo estudante em sala de aula, diga o que você espera dele, faça perguntas curtas e diretas sobre o enunciado para verificar se ele comprehendeu e observe se as respostas estão condizentes com o que foi escrito.
- Destacar em negrito as palavras que na intervenção com o estudante o ajudarão a organizar o pensamento e compreender o enunciado.
- Dentre o que o aluno com autismo realizou, dê um retorno se ele alcançou ou não o que se esperava dele, depois escolha um enunciado produzido por ele e o comunique que irá solicitá-lo que leia para a turma no momento da exposição oral.
- Correções ortográficas, de pontuação e coerência textual devem ser realizadas.
- Durante a exposição oral dos enunciados produzidos pelos estudantes, solicite que ele, assim como os outros estudantes, leia a sua produção escrita.
- Para finalizar com a análise das construções conotativas propostas nos exercícios, lembre-se de que, assim como fará oralmente, também é preciso fazer por escrito no quadro para que o estudante copie e tenha um material que o auxiliará nos deveres.
- Faça um registro na atividade realizada por ele utilizando símbolos ou palavras que marquem a atividade de forma positiva.

C) Atividade Linguística

Observe:



Ela tem muita **coisa na cabeça.**

Pela imagem é possível dizer o significado de **coisa**?

Pois bem “**coisa**” é uma palavra que denota vagueza, por significar qualquer objeto ou situação no pensamento dela na imagem.

Nós usamos no dia-a-dia palavras como **coisa, troço, trem** e outras tantas para substituir alguma coisa ou palavra de que não lembramos na hora de interagir com alguém.

1. Reescreva a frase substituindo a palavra "coisa" por outra palavra que de sentido ao enunciado.

a) Ela tem uma **coisa** de modelo.

b) Comi uma **coisa** que gosto muito.

c) A saudade é uma **coisa** que mata.

d) Tomou uma **coisa** e morreu.

e) Essa blusa é **coisa** do passado.

f) Que **coisa** feia, respondendo a mãe!

2. Nas frases a seguir a palavra "troço" tem vagueza. Observando o contexto dê continuidade as frases dando clareza ao enunciado

a) Ao ver a briga eu senti um **troço** ...

b) Ele usa um **troço** no nariz e outro no umbigo, é ...

c) Como a garota caminha com um **troço** tão alto, imagino que ...

d) O **troço** mata barata, acho que ...

e) Vou te sentar um **troço** na cara!!! Não...

f) Esse **troço** não para de tocar. Preciso ...

3. "Pocar" é muito usado no Espírito Santo para substituir outra palavra ou expressão. Nos enunciados a seguir troque a palavra "pocar" por outra específica que traduza o sentido da frase.

a) Depois que Janaina **pocou** na prova, ela **pocou** fora.

b) Ele **pocou** a cara do colega e correu, mas o cadarço do seu tênis **pocou** e ele caiu.

c) Júnior **pocou** um beijo na Paula, ela ficou tão nervosa que **pocou** de rir.

d) A festa **pocou** a noite toda.

4. Dê continuidade nas frases realçando o significado do verbo abafar.

a) Essa roupa vai **abafar** na festa porque

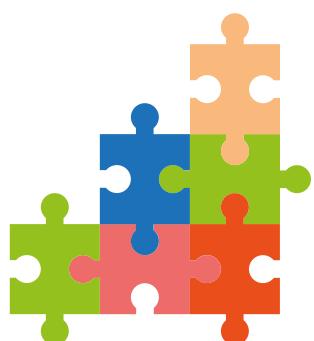
b) Amigo, vamos **abafar** o caso porque

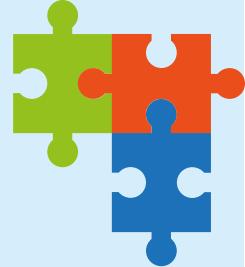
c) É melhor **abafar** a comida porque

d) Detesto quem gosta de **abafar** a verdade porque

e) As plantas vão **abafar** a grama porque

f) A parede vai **abafar** o quarto porque





- » A participação do estudante com autismo nas atividades coletivas não é uma tarefa simples. Ele dificilmente terá iniciativa de se envolver em um grupo de trabalho com outros estudantes, neste momento a mediação do professor é essencial tanto para envolvê-lo quanto no momento de planejamento e distribuição de tarefas. O distanciamento e a tendência ao isolamento não são uma preferência dos indivíduos com autismo, como observamos nos diversos relatos autobiográficos, mas decorrem da falta de habilidade na comunicação e na manutenção de um diálogo. Por isso, garantir a sua participação nos grupos de trabalho escolares é tão desafiador quanto incentivador para superar os comprometimentos nas áreas da comunicação e o desenvolvimento da linguagem. As atividades coletivas produzem sentimento de pertencimento àquela estrutura social e de percepção de si, do outro e do ambiente que o cerca, além da promoção da autorregulação dos impulsos e emoções.
- » O indivíduo com autismo pode ter um processo diferente na aquisição da linguagem verbal. Ele pode chegar a um determinado grau de escolaridade com defasagem na aprendizagem, por isso a flexibilização curricular é necessária para que os conteúdos propostos sejam significativos, já que ela ajuda atingir os objetivos traçados para atender as necessidades educacionais reais do estudante sem atropelar seu tempo de aprendizagem.

UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS

A) Planejamento

ASSUNTO	A linguagem nos textos imagéticos charge e tirinha
CONTEXTUALIZAÇÃO	A charge é um gênero jornalístico que se utiliza da imagem para expressar à coletividade o posicionamento editorial do veículo. É uma crítica carregada de ironia e que reflete situações do cotidiano. Já a Tirinha é um gênero textual, de cunho humorístico, às vezes político, feita de pequenas falas que muitas vezes, tem um tom ambíguo. ... O nome "tirinha" remete ao formato do texto, que parece um "recorte" de jornal.
DURAÇÃO	04 aulas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Caracterizar o gênero charge;• Compreender a linguagem da charge;• Identificar a ambiguidade presente na linguagem da charge;• Fazer operações de linguagem a partir das charges;• Relacionar o contexto linguístico com o extralinguístico;• Entender a variação da língua.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Leitura de charges e tirinha;• Caracterização das charges e tirinha;• Exposição oral de opinião sobre a interpretação das charges e tirinha;• Análise das construções propostas nos exercícios;• Ajustar a linguagem ao contexto.
AVALIAÇÃO	A avaliação da aprendizagem será por meio da participação e resolução dos exercícios.
SUGESTÕES DE LEITURA	Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE -Produções Didático-Pedagógicas, Volume II (2014). ALVES, Ana Paula Martins Alves; MAIA, Janicleide Vidal. A charge na sala de aula e uma proposta de leitura crítica: saberes necessários à (auto)reflexão de uma aprendizagem contextualizada no cotidiano escolar. Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola, EdUECE- Livro 1, p. 105-115.
OUTROS RECURSOS	A entrevista com Alexandre Beck, autor das tirinhas do Armandinho, está disponível em https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2015/12/06/criador-de-tirinha-de-sucesso-plantava-morangos-organicos-nos-anos-1990.htm?cmpid=copiaecola Saiba mais sobre o chargista Ivan Cabral em http://www.ivancabral.com Como fazer tirinhas disponível em https://pt.wikihow.com/Fazer-Tirinhas

B) Desenvolvimento

- É importante disponibilizar cópias da imagem para cada estudante ou projetá-las. Após o contato com o texto deve-se observar a reação da turma. Perguntar que elemento do texto provocou as emoções que foram observadas? Aguardar que justifiquem.
- Ajudar o estudante a compreender as charges e a tirinha explicando a intencionalidade dos autores.
- O indivíduo com autismo interpreta de maneira literal e a ironia das charges, por si mesma, projeta indeterminação e ambiguidade da linguagem. Essa não-literalidade diz respeito ao enunciado, cujo significado não deriva da combinação um-para-um. Desta forma, a interpretação do enunciado depende da integração de informação linguística com o contexto comunicativo, a fim de permitir a ele identificar o significado intencional dado pelo autor da mensagem. Este é um exercício muito complicado para os estudantes com autismo, e por isso tão necessário. O autista poderá ter muita dificuldade de utilizar metáforas, podendo até compreender, mas terá dificuldades em fazer o manejo das palavras
- O dicionário deve estar disponível para consulta como instrumento de apoio para a realização das atividades.

C) Atividade linguística

1. Observe cada texto (charge) e responda as perguntas que lhes seguem.

Texto 01



Fonte: <https://www.listenandlearn.com.br/blog/falsas-informacoes-sobre-linguas-estrangeiras-no-curriculo/>

a) Reescreva o diálogo para que o texto tenha sentido considerando o contexto em que acontece.

b) A palavra correta é VARIA ou VAREIA?

c) A palavra "vareia" usada pela personagem vem do verbo variar. Há verbos terminados em "iar" que se emprega a terminação "eia". Aponte pelo menos um.

d) A fala da moça pode ser considerada errada ou certa? Justifique.

e) A nossa língua varia ou é sempre igual? Justifique.

Texto 02



a) Observando a charge explique onde está a ambiguidade?

b) Pela linguagem das personagens, pode-se deduzir que eles são de onde?

c) Como essa charge deveria ser escrita se seguisse o jeito de usarmos a linguagem aqui na nossa cidade?

Texto 03

O GAÚCHO E O MINEIRO



a) A palavra "terra" na charge é ambígua?

b) A que lugares a palavra "terra" remete?

c) A palavra macho tem o mesmo entendimento para os dois personagens? Justifique.

Texto 04



a) O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, produza um texto de uma lauda abordando a desigualdade social como foi problematizada por Ivan Cabral destacando a palavra que produziu duplo sentido

2. Observe a tirinha 05 e responda às perguntas que seguem.



a) Qual palavra no texto é a causa do duplo sentido?

b) Em que consiste o humor desta tirinha?

c) Explique o que o menino quis dizer e o que o homem entendeu

d) Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação...

e) Pesquise no laboratório de informática outras tirinhas que tratem de ambiguidades e polissemia.

f) Apresente as tirinhas escolhidas para a turma destacando a palavra que produziu duplo sentido.

g) Ainda em duplas, elaborem uma tirinha com ambiguidade e uma tirinha com polissemia para serem anexadas no mural da escola.

3. Leia os três pequenos textos abaixo e responda:

Texto 01

Um garoto pergunta para o outro:

- Você nasceu em Pelotas?
- Não, nasci inteiro.

Texto 02

- Doutor, já quebrei o braço em vários lugares.
- Se eu fosse o senhor, não voltava mais para esses lugares

Texto 03

O bêbado está no consultório e o médico diz:

- Eu não atendo bêbado.
- Então quando o senhor estiver bom eu volto - disse o bêbado.

a) Quais palavras nos textos são as causas do duplo sentido?

b) Em que consiste o humor em cada texto apresentado?



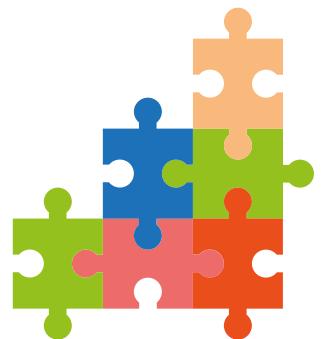
c) Explique o que se quis dizer e o que foi entendido em cada texto apresentado.

d) Considerando o objetivo do que foi enunciado em cada texto, ele teria sido compreendido se tiver a seguinte redação...

Texto 01

Texto 02

Texto 03





- » Os objetivos devem ser traçados de acordo com o conhecimento que está em iminência de ser apropriado, após serem alcançados, outros objetivos precisam ser traçados para o estudante com autismo até que ele possa trabalhar com o currículo comum à turma. Iniciar e terminar a atividade proposta é uma regra essencial.
- » A comunicação é fundamental. O estudante com autismo precisa estar no seu campo de visão, professor, ainda que ele não olhe diretamente para você. Utilize de linguagem verbal e não verbal, explore gestos e expressões, manifeste emoções e lhe ofereça as respostas sociais esperadas. Por exemplo, se a atividade realizada por ele estiver correta: um sorriso, um aperto de mão, um símbolo no caderno, um sinal de joia com a mão ou uma resposta direta e objetiva como, por exemplo, "parabéns, é isso mesmo" serão extremamente significativos e motivadores para a continuidade dos estudos. Muitas vezes, diante das inúmeras tarefas, os professores acabam deixando subtendido que a tarefa foi cumprida, no entanto, para o estudante com autismo é preciso ser explícito, direto e objetivo, mas sem excessos.

UM OUTRO ABC

A) Planejamento

ASSUNTO	Variação linguística e o gênero textual música
CONTEXTUALIZAÇÃO	<p>A produção artística de Luiz Gonzaga difundiu, de forma deliberada, não apenas um gênero musical, mas também a expressividade linguística do falar rural nordestino como instrumento linguístico de valorização identitária.</p> <p>Variação Linguística consiste em um fenômeno relacionado ao uso da Língua Portuguesa, ocorrendo por meio das variações históricas e regionais, tendo suas alterações feitas pelos próprios falantes.</p> <p>O entendimento com relação às variações evita o preconceito quanto a quem fala diferente, tornando o idioma ainda mais amplo e rico com relação aos significados das palavras e expressões.</p>
DURAÇÃO	03 aulas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Caracterizar o gênero música.• Compreender a diversidade e a variedade linguística como manifestações da língua• Fazer operações de linguagem a partir da música• Relacionar o contexto linguístico com o extralinguístico.• Distinguir marcas de variação linguística ligadas a fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia).
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e apreciação da música.• Pesquisa sobre os autores.• Trabalho em duplas• Exposição oral de opinião sobre a interpretação das charges• Análise das construções propostas nos exercícios
AVALIAÇÃO	A avaliação da aprendizagem será por meio da participação e resolução dos exercícios.
SUGESTÕES DE LEITURA	O abc do Sertão: aspectos semânticos-culturais e fonéticos do português brasileiro na obra de Luiz Gonzaga/ Sandro Luis de Souza – UFPB/CCHLA/PPGCR, 2017.
OUTROS RECURSOS	<p>O áudio da música ABC do Sertão com 2'34" está disponível em https://youtu.be/cxH8rUuAuNg</p> <p>A biografia de Luiz Gonzaga está disponível em https://www.ebiografia.com/luiz_gonzaga/.</p>

B) Desenvolvimento

- Disponibilizar para cada estudante uma cópia da letra da música ou projetá-la e executar o áudio.
- Perguntar se os estudantes conhecem Luiz Gonzaga e Zé Dantas.
- Solicitar uma pesquisa a respeito do cantor Luiz Gonzaga (nacionalidade, naturalidade, grau de escolaridade, trajetória profissional destacando porque ele foi importante para a música nacional), em uma lauda, utilizando o laboratório de informática.
- Lembre-se o estudante com autismo necessitará de mediação durante a atividade em dupla, tanto para ler as informações pesquisadas por cada um e elaborar um único texto, subtraindo as informações em comum, para ser entregue. Do mesmo modo quando for solicitado que, ainda em duplas, soletrem seus nomes seguindo a sonoridade do ABC do Sertão.
- Elaborar a resposta coletivamente com os estudantes e devolver o texto da pesquisa com observações necessárias sobre a língua materna e seus aspectos linguísticos.
- Escrever o conceito de variação linguística no quadro para que os estudantes façam o registro no caderno.
- Lembre-se de que dificilmente um estudante com autismo terá iniciativa para integrar a um grupo de trabalho com outros estudantes, neste momento a mediação do professor é essencial tanto para introduzi-lo quanto nos momentos em que o grupo planejar e distribuir as tarefas.

C) Atividade linguística

1. Ouça e acompanhe a letra da música.

ABC do Sertão

Luiz Gonzaga – Zé Dantas

Sertão pros caboclo lê
Têm que aprender outro
ABC
O jota é ji, o éle é lê
O ésse é si, mas o érre
Tem nome de rê

O jota é ji, o éle é lê
O ésse é si, mas o érre
Tem nome de rê

Até o ypsilon lá é pissilo-
ne
O eme é mê, i o ene é nê
O efe é fê, o gê chama-se
guê

Na escola é
engraçado
ouvir-se tanto
ê

A, bê, cê, dê
Fê, guê, lê, mê
Nê, pê, quê, rê
Tê, vê e zê

A, bê, cê, dê
Fê, guê, lê, mê
Nê, pê, quê, rê
Tê, vê e zê



Luiz Gonzaga do Nas-
cimento(1912-1989)
foi um músico brasilei-
ro. Sanfoneiro, cantor e
compositor, recebeu o
título de "Rei do Baião".
Foi responsável pela
valorização dos ritmos nor-
destinos, levou o baião, o
xote e o xaxado, para todo o país. A música "Asa Branca"
feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz
Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do Nordeste
brasileiro.

FOTO DISPONÍVEL EM: [http://blogs.jornaldaparaiba.com.br/vi-
daarte/2014/08/02/ha-25-anos-o-brasil-perdia-luiz-gonzaga-
-o-rei-baiao/](http://blogs.jornaldaparaiba.com.br/vi-
daarte/2014/08/02/ha-25-anos-o-brasil-perdia-luiz-gonzaga-
-o-rei-baiao/)



José de Sousa Dantas
Filho, mais conhecido
como **Zé Dantas** (1921
–1962) foi compositor,
poeta e folclorista bra-
sileiro. Na voz de Luiz
Gonzaga, suas canções
alcançaram as paradas
de sucesso da época, re-
tratando em suas letras os costumes do povo nordestino,
as tradições culturais e o cotidiano de um pedaço do país
esquecido pelo poder público.

FOTO DISPONÍVEL EM: [http://www.forroemvinil.com/ze-dantas-
-e-luiz-gonzaga/](http://www.forroemvinil.com/ze-dantas-
-e-luiz-gonzaga/)

2. Responda às questões a seguir:

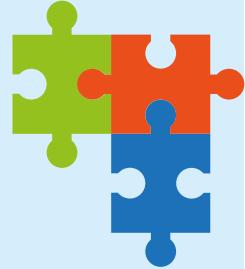
a) O que os compositores quiseram dizer com a frase "Sertão pros caboclo lê têm que aprender um outro ABC"?

b) Existe diversidade e variedade linguística na língua portuguesa falada no Brasil? Por quê?

c) E no Estado do Espírito Santo? Cite um exemplo.

d) E no bairro da nossa escola? Cite um exemplo.





- » Reserve um momento da aula para dar atenção direta ao estudante, identifique as dificuldades apresentadas e no momento da explicação da atividade chame-o pelo nome para garantir sua atenção.
- » Durante os planejamentos elabore também duas atividades extras, uma com menor e outra com maior grau de dificuldade. Em ambas, ofereça recursos materiais em que o estudante possa explorar elementos visuais e sonoros, como imagens e objetos. Esses instrumentos de apoio ajudarão o estudante a manter sua atenção e concentração nas aulas.
- » Os deveres de casa para o estudante com autismo precisam ser inseridos na rotina diária da sua casa. Assim como na escola, em casa as atividades do indivíduo com autismo precisam ser organizadas. Há um ritmo de vida programada e muito disciplinada que precisa ser respeitada, por isso, organizar a rotina de estudo fora da escola também é muito importante. Estabeleça os dias de deveres de casa para cada área do conhecimento (língua portuguesa, matemática, etc.).

A ALMA DO NEGÓCIO

A) Planejamento

ASSUNTO	Gênero textual propaganda
CONTEXTUALIZAÇÃO	<p>A propaganda é um meio de anunciar um determinado produto em um curto espaço (comerciais, revistas, jornais) argumentando porquê o produto é bom e de qualidade.</p> <p>Por isso a importância do Slogan, ele tem o poder de oferecer e fortalecer ainda mais a personalidade de um produto ou marca, passando ao cliente um ar do que pode ser aquele novo produto e está associado à linguagem escrita e estética, à imagem, transformando assim em um indicador afirmativo dos enunciados no texto.</p> <p>Todo processo de leitura obedece a um objetivo ou propósito comunicativo. Existem textos que lemos porque queremos nos manter informados, outros textos lemos para nos divertirmos, enfim, os textos apresentam objetivos diferentes e esses objetivos fazem parte do processo interacional de leitura.</p>
DURAÇÃO	04 aulas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Caracterizar o gênero propaganda.• Compreender a linguagem da propaganda.• Identificar a ambiguidade presente na linguagem das propagandas.• Fazer operações de linguagem a partir das propagandas• Relacionar o contexto linguístico com o extralinguístico.• Entender a variação da língua.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Leitura de propagandas.• Caracterização das propagandas.• Exposição oral de opinião sobre a interpretação das propagandas• Análise das construções propostas nos exercícios• Ajustar a linguagem ao contexto.
AVALIAÇÃO	A avaliação da aprendizagem será por meio da participação e resolução dos exercícios.
SUGESTÕES DE LEITURA	MEDEIROS, Ana Gabriela da Costa Lara; O gênero textual propaganda : descrição e uso em sala de aula, Juiz de Fora, MG, 144 p., Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras – Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

B) Desenvolvimento

- Ao iniciar a aula apresente o assunto e a metodologia, assim o estudante com autismo também poderá se organizar e separar os materiais que serão necessários.
- Durante a explanação do conceito de Gênero textual propaganda disponibilize imagens impressas ou projetadas para que o estudante visualize.
- Registre no quadro a contextualização para que realizem o registro no caderno. Os registros bem organizados servirão como material de apoio na realização de outras atividades similares.
- Disponibilize um tempo para acompanhar a leitura do enunciado realizada pelo estudante, diga o que você espera dele, faça perguntas curtas e diretas sobre o enunciado para verificar se ele comprehendeu e observe se as respostas estão condizentes com o que foi escrito. E dentre o que realizou dê um retorno se ele alcançou ou não o que se esperava dele, depois escolha um enunciado produzido por ele e o comunique que irá solicitá-lo que leia para a turma no momento da exposição oral.
- Durante a realização da atividade em dupla, aproxime-se para mediar os diálogos colaborando na comunicação e no entendimento dos dois integrantes sobre como a atividade será realizada.
- A questão 1 disponibiliza as três imagens para análise dos estudantes, ao mesmo tempo. Para o estudante com autismo o excesso de informações pode atrapalhar, então ofereça uma imagem de cada vez. Ofereça a primeira imagem e após responder todas as questões relativas a primeira imagem, ofereça a segunda e assim sucessivamente. Ou, oriente ao estudante que a atividade deverá ser realizada desta maneira e permita que ele se organize. Entenda que se trata de um processo educativo em que se tornam mais complexos à medida em que o estudante já consegue realizá-las com mais confiança.
- Antes do momento coletivo da exposição oral dos enunciados produzidos pelos estudantes, verifique se ele já finalizou tudo e sinalize qual das respostas que foram por ele produzidas, você considera importante que leia para a turma. Durante a exposição oral, solicite que ele também leia a sua produção escrita.
- Na questão 2 é importante que o professor esteja próximo para solicitar que o estudante explique oralmente o que entendeu nas duas frases antes de iniciar a escrita. A fala e o retorno do professor sobre o que foi exposto ajudará a organizar o pensamento e elaborar os argumentos por escrito.
- Continue oferecendo atividades coletivas e que exijam o uso da criatividade nas produções de textos orais e escritos, pois elas são essenciais para o desenvolvimento da linguagem do estudante com autismo.

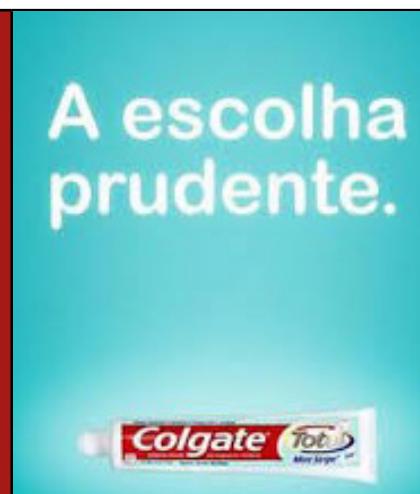


C) Atividade linguística

1. Em duplas, analisem as propagandas e responda sobre cada uma:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/261982903299094344>



Fonte: <http://los-pimentas.blogspot.com/2010/06/propaganda-de-duplo-sentido.html>



Fonte: <http://debuki.blogspot.com/2005/12/morte-lhe-cai-bem.html>

a) Qual palavra no texto é a causa do duplo sentido?

b) Em que consiste o humor?

c) Qual loja ou produto é anunciado na propaganda acima?

d) Que linguagem será utilizada: formal (culto ou padrão) ou informal (coloquial)?

e) Esta propaganda é destinada a qual público-alvo?

f) Qual é o slogan da propaganda que você colou acima?

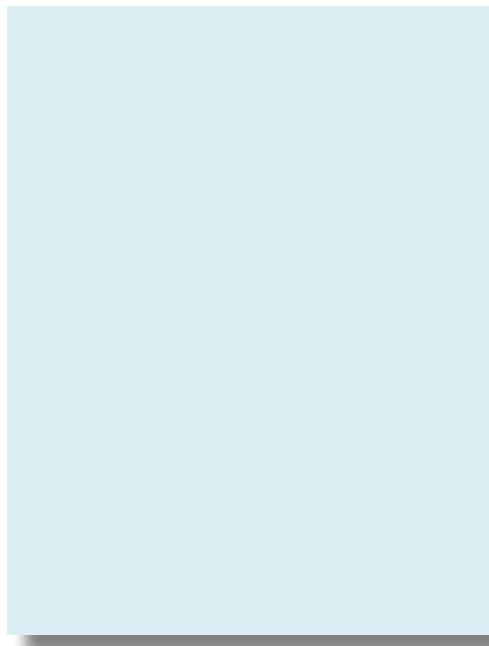
g) Qual veículo de comunicação é utilizado para a divulgação dessa loja ou produto?

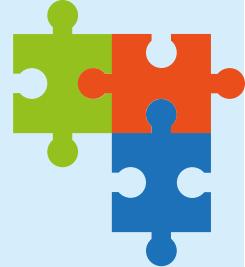
2. Explique as duas frases abaixo:

Propaganda é a alma do negócio

A melhor propaganda é a propaganda boca a boca.

3. Ainda em duplas, criem e desenhem um produto. Elaborem o nome, a funcionalidade e o slogan.
4. Agora, produzam uma propaganda do produto que vocês criaram utilizando papel A3 como se fosse um outdoor para exporem no mural da escola.





- » Os prazos mais flexíveis para a realização das provas, trabalhos e deveres de casa também são estratégias interessantes para que os professores das diferentes disciplinas dos anos finais do ensino fundamental possam, de fato, acompanhar o desenvolvimento do seu estudante com autismo. E, estando mais próximos, possam realizar uma avaliação contínua durante o processo, eliminando as dúvidas que possam existir sobre a apropriação do conhecimento pelo estudante, a metodologia de ensino e os recursos materiais mais acessíveis. Assim, os professores vão adquirindo as informações necessárias ao planejamento das próximas aulas e estabelecendo vínculos que certamente farão toda a diferença.

NÃO DURMA NO PONTO

A) Planejamento

ASSUNTO	A importância da pontuação para produção de sentido
CONTEXTUALIZAÇÃO	Os sinais de pontuação são recursos destinados à escrita, dota-dos de finalidades específicas. A intenção é de destacar a relação dialógica que os enunciados mantêm com o momento social e histórico de produção, e as possíveis atitudes responsivas sugeridas na interrelação entre (inter)locutores.
DURAÇÃO	04 aulas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Fazer uso de pontuações• Compreender os enunciados com diferentes pontuações e a intencionalidade no uso das pontuações para produção de sentido nos textos• Identificar a ambiguidade presente quando se altera o local da pontuação• Fazer operações de linguagem a partir das pontuações.• Relacionar o contexto linguístico com o extralinguístico.• Entender a variação da língua.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Leitura de pequenos textos• Caracterização das pontuações• Exposição oral de opinião sobre o uso das pontuações• Análise das construções propostas nos exercícios• Ajustar a linguagem ao contexto.
AVALIAÇÃO	A avaliação da aprendizagem será por meio da participação e resolução dos exercícios.
SUGESTÕES DE LEITURA	SILVA, Anderson Cristiano da. A pontuação e os efeitos de sentido: um estudo sob o viés Bakhtinano. Palimpsesto, Nº 9, Ano 8, 2009 - Resumos (1) p. 1-4. Universidade de Taubaté, UNITAU, SP.

B) Desenvolvimento

- Sempre que puder revise alguns conteúdos que são perceptíveis nos textos orais e escritos dos estudantes e possam estar atrapalhando o desenvolvimento da linguagem. Para o estudante com autismo as revisões de conteúdos são sempre válidas e contribuem muito nas escolhas dos objetivos que irão compor o plano de atendimento educacional

especializado.

- Ao descrever a sequência das atividades planejadas para a aula do dia, reserve um tempo para revisar conteúdos esclarecendo que há uma continuidade de ações para compreensão das atividades que serão propostas.
- Ao revisar este conteúdo, retome a intencionalidade da pontuação para produção de sentido nos textos e escreva no quadro um resumo sobre os usos dos sinais de pontuação.
- Atenção à leitura, escrita e produção dos textos dos estudantes com autismo. Devido às dificuldades de comunicação, poderão apresentar equívocos no uso das palavras, na organização da frase e uso de pontuações. É preciso que o professor faça as mediações necessárias e solicite a reescrita para que o estudante adquira os conhecimentos necessários.
- Ao realizar as correções da atividade, faça por escrito no quadro para que ele possa acompanhar e realizar as alterações necessárias.

C) Atividade linguística

1. Observe as pontuações dos textos abaixo e explique o que o autor quis dizer.

a) Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria de quatro à sua procura.

b) Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria de quatro à sua procura.

c) Esse, juiz, é corrupto.

d) Esse juiz é corrupto.

e) Vou ali comer gente.

f) Vou ali comer, gente

2. Leia o texto com atenção esse texto de tradição popular.

O mistério da herança

Há muitos e muitos anos, um homem muito rico, sentindo que ia morrer, pediu papel e caneta e escreveu rapidamente:

"Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais ao alfaiate nada aos pobres"
Ele não teve tempo de pontuar, mal acabou de escrever, morreu. A irmã, que morava distante, apareceu no velório, copiou o texto e pontou assim:

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais ao alfaiate. Nada aos pobres.

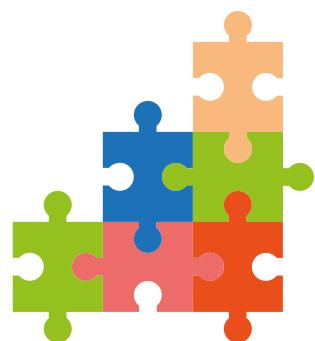
Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/10999784/>

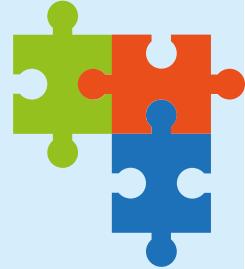
- a) Da forma como a irmã do falecido pontuou a frase, quem recebeu a herança?
-
- b) Se ela tivesse pontuado da forma como está apresentada abaixo, quem receberia a herança?
Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais ao alfaiate. Nada aos pobres.
-
- c) E se ela tivesse pontuado dessa outra forma, quem receberia a herança?
Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Ao alfaiate. Nada aos pobres.
-
- d) Mas, ele desejava deixar a herança para os pobres. Como ele poderia ter pontuado a frase?.
-

3. No texto abaixo, o autor também esqueceu de fazer a pontuação. Faça a pontuação que dê sentido ao texto.

A doação do Joãozinho no parque Joãozinho pede dinheiro a sua mãe para dar a um velhinho a mãe sensibilizada dá o dinheiro mas pergunta ao filho para qual velhinho você vai dar o dinheiro meu anjo para aquele ali que está gritando "Olha a pipoca quentinha

DISPONÍVEL EM: <https://www.piadas.com.br/piadas/joaozinho/doacao-do-joaozinho>





- » Os “combinados”, uma prática comum nos primeiros anos do Ensino Fundamental, precisam ser mantidos durante o percurso escolar. Devido às dificuldades de sociabilidade do estudante com autismo, as regras de boa convivência auxiliarão como referência do que seria um comportamento esperado de cada estudante naquele ambiente de aprendizagem. Seria bom criar um regimento comum, descrevendo os atos de disciplina e de indisciplina na instituição escolar, para servir de instrumento de diálogos com todos os estudantes. Ele deve ser retomado sempre que necessário.
- » A leitura, a escrita e a produção dos textos dos estudantes com autismo, devido às dificuldades de comunicação, poderão apresentar equívocos no uso das palavras, na pontuação e/ou na organização da frase. Muitas vezes pode parecer que o conceito trabalhado ou o assunto abordado não foi compreendido, se houver apenas a avaliação escrita; por isso utilize outros instrumentos de avaliação para sondar a aprendizagem, como, por exemplo: avaliações orais, participação, produção de materiais concretos e pesquisas de imagens.

QUANDO OS TEXTOS “CONVERSAM” ENTRE SI

A) Planejamento

ASSUNTO	Intertextualidade
CONTEXTUALIZAÇÃO	A intertextualidade trata-se da relação estabelecida entre dois textos, em que a criação de um novo texto ocorre mediante um conteúdo textual já existente que serve para embasar melhor um tema, oferecer mais informações aos leitores, defender uma ideia etc.
DURAÇÃO	04 aulas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Caracterizar a intertextualidade a partir de diferentes gêneros textuais.• Identificar a ambiguidade presente na intertextualidade• Fazer operações de linguagem a partir das imagens e textos• Relacionar o contexto linguístico com o extralinguístico.• Entender a variação da língua.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Leitura de propaganda, charge e tirinha• Exposição oral de opinião sobre a interpretação das imagens e textos• Análise das construções propostas nos exercícios• Ajustar a linguagem ao contexto.
AVALIAÇÃO	A avaliação da aprendizagem será por meio da participação e resolução dos exercícios.
OUTROS RECURSOS	<p>Sinopse do filme “Tropa de Elite” do cineasta José Padilha. Notícia jornalística disponível em www.g1.com.br</p> <p>Obra de arte “The Scream” (O Grito), 1895, Edvard Much</p> <p>Conto de fadas dos Irmãos Grimm de 1812, uma adaptação do conto de fadas “Persinette” escrito por Charlotte-Rose de Caumont de La Force em 1968.</p> <p>Tirinhas da Turma da Mônica disponíveis em http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhas/</p> <p>Áudio da música “Amor pra recomeçar” de Frejat disponível em https://www.youtube.com/watch?v=YXKD12e2u2w</p> <p>Poesia “Desejo” do escritor francês Victor Hugo</p>

B) Desenvolvimento

- Alguns indivíduos com autismo interpretam de maneira literal as charges, tirinhas e algumas propagandas que brincam com as expressões, utilizando a ambiguidade da linguagem. Nessa brincadeira o significado não deriva da combinação um-para-um e a interpretação depende dos conhecimentos linguísticos e do contexto histórico, cultural, social em que a expressão foi utilizada.
- Na intertextualidade, para compreender o humor, a ironia e as emoções implícitas, também é necessário que os estudantes estejam atualizados com os fatos cotidianos, os últimos acontecimentos noticiados. Mais uma vez, o estudante com autismo poderá apresentar dificuldades de compreensão pois os textos estarão distantes da sua realidade pessoal ou local, e poderão ser assuntos diferentes das suas áreas de interesse. Sendo assim, o planejamento entre o professor regente e o professor da modalidade educação especial é muito importante.
- Utilize outros recursos didáticos/pedagógicos para explicar a ironia, humor, emoção contidas nas intertextualidades. Caso não perceba necessidade de apresentar para toda a turma, planeje com a professora especializada os recursos para que ela apresente ao estudante com autismo, em outros espaços e tempos escolares. Assim, quando a aula sobre intertextualidade for realizada, ele terá as informações para acompanhar as aulas.
- Ao iniciar a aula apresente ao estudante com autismo o assunto e a metodologia para que ele possa se organizar e separar os materiais que serão necessários.
- Durante a explanação do conceito de Intertextualidade utilize imagens impressas ou projetadas para que o estudante visualize, se possível disponibilize cópias das imagens sobre a mesa do estudante.

C) Atividade linguística

A **intertextualidade** trata-se da relação estabelecida entre dois textos, em que a criação de um novo texto ocorre mediante um conteúdo textual já existente que serve para embasar melhor um tema, oferecer mais informações aos leitores, defender uma ideia etc.

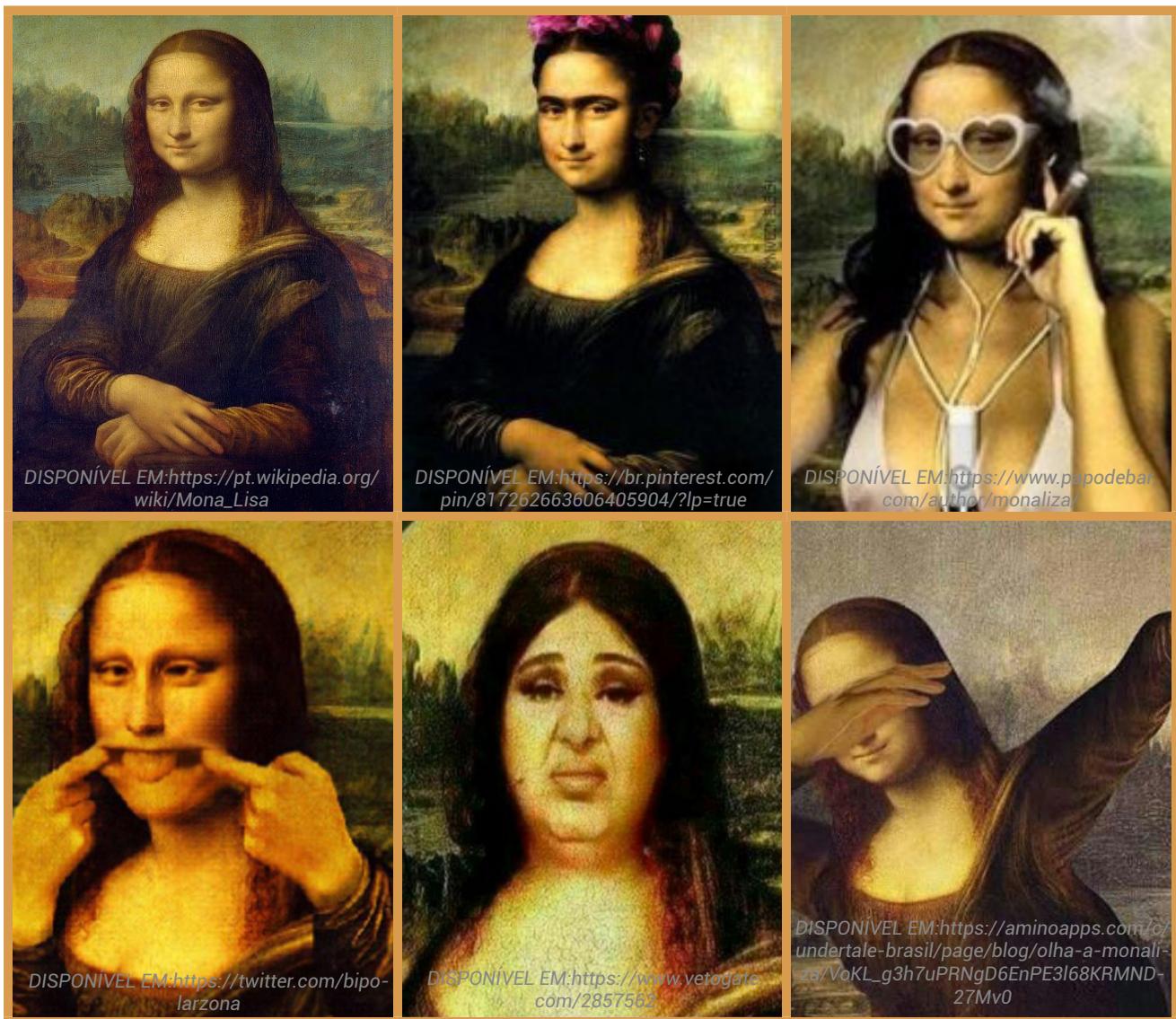
Forma explícita

- É identificada com facilidade por parte dos leitores;
- Exibe elementos que identificam claramente o texto fonte;
- Faz um apelo somente à compreensão dos conteúdos;
- Estabelece uma relação direta com o texto fonte;
- Não requer que o leitor faça uma dedução própria.

Forma implícita

- Requer que os leitores busquem conhecimentos prévios para a adequada compreensão do conteúdo abordado;
- Não é facilmente identificada pelos leitores. Requer atenção, dedução, inferência e análise por parte do leitor;
- Não há apresentação de elementos que identifiquem o texto fonte;
- Não estabelece uma relação direta com o texto fonte.

1. Veja as imagens abaixo:



a) Há entre os quadros alguma relação de identidade? Comente.

b) A intertextualidade entre os quadros é explícita ou implícita? Justifique.

2. Identifique o gênero textual e as intertextualidades nas imagens abaixo:

a)



Fonte: <https://direitobemfeito.wordpress.com/2010/11/17/horta-de-elite/>

Gênero Textual

Intertextualidade

b)



Fonte: <http://chargistaamancio.blogspot.com/>

Gênero Textual

Intertextualidade

c)



Fonte: <http://qrolegionar.blogspot.com/2011/01/tirinhas-da-turma-da-monica-baseados-em.html>

Gênero Textual

Intertextualidade

d) **AMOR PRA RECOMEÇAR**
FREJAT

Eu te desejo Não parar tão cedo Pois toda idade tem Prazer e medo	Mas que rir de tudo É desespero
E com os que erram Feio e bastante Que você consiga Ser tolerante	Desejo Que você tenha a quem amar E quando estiver bem cansado Ainda exista amor Pra recomeçar Pra recomeçar
Quando você ficar triste Que seja por um dia E não o ano inteiro E que você descubra Que rir é bom Mas que rir de tudo É desespero	Eu desejo Que você ganhe dinheiro
Desejo Que você tenha a quem amar E quando estiver bem cansado Ainda exista amor Pra recomeçar Pra recomeçar	Pois é preciso Viver também E que você diga a ele Pelo menos uma vez Quem é mesmo O dono de quem
Eu te desejo muitos amigos Mas que em um Você possa confiar E que tenha até Inimigos Pra você não deixar De duvidar	Desejo Que você tenha a quem amar E quando estiver bem cansado Ainda exista amor Pra recomeçar
Quando você ficar triste Que seja por um dia E não o ano inteiro E que você descubra Que rir é bom	Eu desejo Que você tenha a quem amar E quando estiver bem cansado Ainda, exista amor Pra recomeçar Pra recomeçar Pra recomeçar



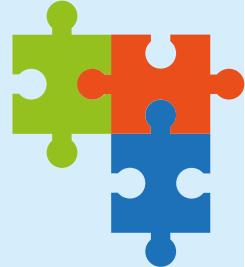
Frejat sempre gostou de música desde pequeno. Quando tinha seis, sete anos, comprou seus primeiros discos. No início, ouvia Beatles e Roberto Carlos, Simon and Garfunkel, Nat King Cole, João Gilberto e Tchaikovsky, influenciado pela coleção de seus pais. Aos dez anos começou a ter aula de violão. (...) Até os 13 anos só ouvia basicamente rock'n'roll: Deep Purple, Led Zepellin, Beatles. (...) aos 14, ainda muito fissurado em música, voltou a ter aulas de violão. A partir daí começou a se interessar por música brasileira: Noel Rosa, Chico Buarque, Cartola, Novos Baianos, Mutantes. Alguns meses depois resolveu aprender a tocar guitarra e começou a ter aulas com Gaetano Gallifi, seu "mentor". Frejat sempre soube que queria ser músico. Para ele, música não era apenas um passatempo, ali estava o seu futuro. Compositor e guitarrista reconhecido, recebeu prêmios Sharp de melhor grupo Pop/Rock de 1990, 1992, 1994 e 1996 e um Video Music Brasil, além de uma indicação ao Grammy Latino. O disco "Amor Pra Recomeçar" conquistou disco de ouro e Frejat foi convidado a abrir os shows do cantor Eric Clapton no Brasil, conquistou disco de ouro e continua disponibilizando em todas as plataformas digitais músicas inéditas.

Fonte: <http://www.frejat.com.br/>

Gênero Textual

Intertextualidade

E) Crie um diálogo entre dois ou mais textos, não precisam ser necessariamente de um mesmo gênero. Use a criatividade e capriche! O material será apostilado e colocado à disposição dos estudantes e professores na biblioteca.



- » Para além dos objetivos traçados para a turma é comum encontrar no plano de trabalho pedagógico individualizado do estudante com autismo outros objetivos como, por exemplo: desenvolver a oralidade, ampliar vocabulário, ampliar registro gráfico com sentido, dominar leitura de palavras, incentivar leituras de textos, desenvolver noção temporal, espacial e lateralidade.
- » Alguns estudantes com autismo podem dispersar durante as explicações orais longas do professor. Nesses momentos, alguns recursos poderão ser utilizados como solicitar que desenhe os conteúdos que estão sendo explicados (histórias, esquemas, ...) ou que localize no livro didático os conteúdos da aula e marque as palavras-chaves para, posteriormente, descrever ou exemplificar no caderno. Essas estratégias manterão o estudante atento e produtivo.
- » Alguns indivíduos com autismo apresentam dificuldades para interpretar a ironia das charges pois, por si mesma, projeta indeterminação e ambiguidade da linguagem. Desta forma, sua interpretação depende da integração de informação linguística com o contexto comunicativo, a fim de permitir ao interlocutor identificar o significado intencional dado pelo autor da mensagem. Desta forma, a mediação pedagógica é necessária e fundamental para a compreensão do enunciado pelo estudante.

SEM LICENÇA POÉTICA

A) Planejamento

ASSUNTO	Jogo musical: "Sem licença poética"
CONTEXTUALIZAÇÃO	Licença Poética De acordo com o dicionário Houaiss, o termo "Licença Poética" é definido como a "liberdade de o escritor utilizar construções, prosódias, ortografias, sintaxes não conformes às regras, ao uso habitual, para atingir seus objetivos de expressão". Está presente na literatura, música e também nas propagandas. Por meio da licença poética, o artista ganha liberdade de expressão e se desprende da normatividade das regras gramaticais e/ou métricas, utilizando, entre outros recursos, versos irregulares, erros ortográficos e/ou gramaticais e rimas falsas. Assim, observa-se uma espécie de erro proposital, empregado para destacar determinado ponto da obra.
DURAÇÃO	02 aulas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a linguagem musical e a licença poética.• Identificar a ambiguidade presente na linguagem utilizada nas músicas• Fazer operações de linguagem a partir das músicas• Relacionar o contexto linguístico com o extralinguístico.• Entender a variação da língua.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Leitura de propagandas.• Caracterização das propagandas.• Exposição oral de opinião sobre a interpretação dos trechos das letras das músicas• Análise das construções propostas nos exercícios• Ajustar a linguagem ao contexto.
AVALIAÇÃO	A avaliação da aprendizagem será por meio da participação e resolução dos exercícios.
OUTROS RECURSOS	Bom de Língua está disponível em https://www.youtube.com/watch?v=nE249g1Bing Utilize as fichas como apoio durante o jogo musical. Lembre-se de reservar com antecedência os equipamentos tecnológicos que serão necessários para o áudio ou exibição do videoclipe.

B) Desenvolvimento

- Aulas mais dinâmicas que promovam mudança de rotina, alteração na organização da sala com sons e ritmos diferenciados, precisam ser antecipadamente conversadas com os estudantes com autismo. Assim, um dia antes da aula acontecer apresente ao estudante o assunto e a metodologia, assim ele poderá se organizar.
- Ao explicar o jogo para os estudantes e dividir os grupos, esclareça que em cada rodada haverá dois momentos bastante diferentes, um de silêncio e concentração e, outro de barulho e confraternização. É preciso que os estudantes compreendam e respeitem essa organização para o bem-estar de todos, inclusive do estudante com autismo.
- A mediação do professor é essencial para introduzir o estudante com autismo em um grupo de trabalho caso os outros estudantes não tenham a iniciativa de convidá-lo. Há diferentes dinâmicas para formar grupos aleatoriamente, utilize dessa estratégia se houver necessidade. Mas não basta o estudante com autismo estar em um grupo, é preciso que lhe dê condições de participar também.

C) Atividade linguística

Jogo musical: "Sem licença poética"

O jogo consiste na seleção prévia de músicas indicadas pela turma. As músicas devem ser bem conhecidas e elaboração de perguntas prévias relacionadas às músicas ou as suas letras terão como objetivo explorar a linguagem. Essas perguntas irão ser lidas e será o recurso para cada representante do grupo responder e fazer a equipe pontuar ou não.

Dentre as perguntas pode-se pedir para complementar partes da música em poucos segundos

- A atividade começa com o sorteio das músicas. Após sorteio, a turma deve ser separada em grupos com 5 integrantes para o jogo musical, a cada rodada o grupo deverá escolher um colega para representá-lo;
- O representante de cada grupo sorteará um número correspondente a uma música;
- Exibir o áudio da primeira música;
- O grupo deverá se reunir com o primeiro representante para responder a questão que será lida pelo professor.
- O representante deverá pronunciar a decisão do grupo;
- Se acertar o grupo ganha ponto.
- E assim sucessivamente em cada rodada.

SAIBA MAIS ...

FILMES

Vida, Animada (2017)
O Contador (2016)
A Céu Aberto (2013)
White Frog (2013)
Arthur e o Infinito: Um olhar sobre o Autismo (2012)
Outras Vozes - Outro Olhar Sobre o Autismo (2012)
Tão forte, tão perto (2012)
Um Time Especial (2011)
No Espaço Não Existem Sentimentos (2010)
Ocean Heaven (2010)
Meu nome é Khan (2010)
Temple Grandin (2010)

LIVROS AUTOBIOGRÁFICOS E BIOGRÁFICOS

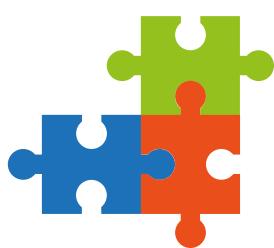
Meu Menino Vadio: histórias de um garoto autista e seu pai estranho (2017)
O Filho Antirromântico (2015)
O que me faz Pular? (2014)
Meu Mundo Misterioso: Testemunho excepcional de uma jovem autista (2012)
Olhe nos meus Olhos: minha vida com síndrome de Asperger (2008)

DOCUMENTÁRIOS

Autismo – Universo Particular (2013)
O enigma do Autismo – Documentário da BBC (2011)

RECURSOS DIDÁTICOS/PEDAGÓGICOS

Revista em Quadrinhos. Turma da Mônica: Um Amiguinho Diferente.
Vídeo. Turma da Mônica: autismo e conscientização (2010 - 2017)
Revista: Carilha Ziraldo: Autismo, uma realidade (2013)



Caro Leitor (a),

Espero que este e-book tenha despertado sua curiosidade para buscar outras leituras sobre o processo de escolarização de estudantes com autismo.

Bem como, espero ter apresentado caminhos possíveis para práticas pedagógicas que envolvam todos os estudantes, principalmente nas aulas de língua portuguesa dos anos finais de ensino fundamental.

Acredito que a mediação pedagógica intencional e qualificada tem potencial transformador e demonstra o compromisso ético dos profissionais da escola com a formação humana de todos os envolvidos.

Saudações, Mariana Lima Gonçalves.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Cláudio Roberto; BOSA Cleonice, et al. **Autismo e educação:** reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAPTISTA, Claudio Roberto; VASQUES, Carla Karnoppi. **Transtornos Globais do Desenvolvimento e Escolarização:** o conhecimento em perspectiva. Educação e Realidade, v. 39, p. 665-685, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.** Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar.** Nota técnica Nº 04 de 23 de janeiro de 2014. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Resolução nº 4/2009. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

Carneiro, Maria Sylvia Cardoso; Alba, Lucena Dall. **Entrevista com Cláudio Roberto Baptista.** Ponto de Vista, Florianópolis, n. 3/4, p. 161-172, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Criatividade e gramática/** Carlos Franchi. São Paulo: SE/CENP, 1991.

ORRÚ, Silvia Ester. **Autismo, linguagem e educação:** interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos de Vitória/** Prefeitura Municipal de Vitória/ES: SEME, 2016.

REZENDE, Letícia Marcondes; ONOFRE, Marília Blundi (org.) **Linguagem e línguas naturais:** diversidade experiencial e linguística. São Carlos: Pedro & João Editores, 2006.

ROMERO, Márcia. **Epilinguismo:** considerações acerca de sua conceitualização em Antoine Culoli e Carlos Franchi. ReVEL, v. 9, n. 16, 2011.

